

ECOS DE GACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: F. NASCIMENTO CORREIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

Filiado no SINDICATO NACIONAL DA IMPRENSA PORTUGUESA!!

Redactor e Editor

Abílio de Carvalho

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

Rua da Paz--QUINTÃ DE LOUREIRO (GACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

1.º de Dezembro de 1640

DUAS PALAVRAS SOBRE ESTA IMEMORAVEL DATA

Fez no dia 1 de Dezembro, 291 anos que um grupo de portugueses, anhelados de liberdade, conseguiram liberta do captivo tirânico dos Filipes de Espanha o glorioso Portugal D'outrora.

Submetido durante sessenta anos pelo poder despótico da dinastia Filipina, Portugal, sofreu encarniçadas violencias. E o que foi esse longo periodo de detestavel escravidão, a História nos poderá revelar como foi bem infausito e desonesto á tutoria espanhola.

A Espanha, aproveitou-se da situação critica em que se devatia a Nação Portuguesa, envolvida de Dôr, pelo deploravel desastre de Alcaca Kibir, a 4 de Agosto de 1578. A Espanha, insensata e presumida, ascendenciada por Filipe de Castela, atreveu-se á conquista deste pequenino pais que foi o prodigio de todo o Mundo, com os Descobrimientos de efeitos guerreiros.

E' bem lamentável para nós portugueses, a solicitação dessa fase de decadência porque passou o nosso Portugal. Durante esses sessenta anos de amargura, Portugal era considerado uma provincia, pertencente a Castela, assistindo insensível ao decapar do seu império colonial, que tanto lhe tinha custado a conquistar.

No reinado de Filipe III, Portugal caminhava num passo agigantado no caminho da mirra.

Perdemos Ormuz; os holandeses tomaram-nos a Baía, no Brazil; assim como caiu em seu poder, Pernambuco, Molucas e Malacas, alem de muitas fortalezas.

Do nosso magnifico império oriental dessa dinastia restava-nos unicamente, e já em decadência, Gôa, Filipe III, dominado pelo seu primeiro Ministro Conde.

Duque de Olivares, não tratou senão de oprimir cada vez mais os portugueses, e de acabar as reliquias das liberdades que ainda tinhamos. Expulsou de Portu-

gal os descendentes dos Mouros, perdendo com a sua saída a Peninsula perto de um milhão de habitantes dos mais industriais e nimando a agricultura e a industria, ao passo que protegia os poderes de Portugal dos rigores da "Inquisição" a trôco de enormes sômas.

As tropas e os fidalgos portugueses, hiam sair fora do reino, nas guerras que a Espanha andava envolvida.

A situação do reino era cada vez mais grave; os impostos eram pesadissimos e insuportaveis; e a detestavel administração de Olivares que para sugar as fôrças da Nação, praticava as maiores violencias, tornou-se intoleravel.

Aos varios conselhos do governo, que tinham regido Portugal, succedeu a Duquesa de Mântua, uma princesa da casa real espanhola, que tinha por secretário um português degenerado chamado Miguel de Vasconcelos, que se tornou executôr implacavel dos planos despóticos do Conde-Duque.

Em 1634 houve a primeira tentativa da revolução que em breve devia eclodir devido ao pagamento dum pesado imposto.

Em 1637 amotinaram-se algumas cidades. Em castigo dessas tentativas, o Governo Espanhol lançou sobre o reino uma pesadissima contribuição. Esta tentativa foi suprimida, mas na alma do povo e da nobreza começava a germinar as ideias da independencia, palavras transmitidas na massa popular pelo conspirador padre Nicolau Maia.

Por essa ocasião a Catalunha tambem indignada pela violação dos seus fóros revoltara-se contra o governo de Madrid.

A insurreição da Catalunha foi a causa imediata da nossa independencia, porque o Conde-Duque Olivares chamou alguns fidalgos portugueses para dominar os insurrectos catalãs.

Nesta ocasião um grupo

de fidalgos portugueses, os quais a Hitorias nos narra alguns dos seus nomes, como os de: Dr. João Pinto Ribeiro, Dr. Sanches de Roma, D. Antão de Almada, D. Rodrigo da Cunha—arcebispo de Lisboa, Teles de Meneses, D. Antonio de Saldanha, D. Miguel de Almeida, Pedro de Mendonça Furtado, o padre Nicolau da Maia e a propria Duqueza de Bragança.

Reuniram-se em Lisboa, no Palácio de D. Antão de Almada, e de acôrdo com Dr. João Pinto Ribeiro, procurador do Duque de Bragança, combinaram realizar uma revolução, de expulsar de Portugal os destratores da Patria, e aclamarem rei, o oitavo Duque de Bragança D. João, neto representante de D. Catarina, neta de D. Manuel I. O Duque de Bragança mostrou-se por muito tempo indeciso, dizendo aos conspiradores, que o plano era arriscado. Mas, depois de a Duqueza ter insistido bastante, ele anuiu, e os conjurados determinaram efectuar a Revolução.

Eis que surge o dia 1 de Dezembro de 1640 e a acção magnânima dos valorosos conjurados tendo como chefes Drs. João Pinto Ribeiro e Sanches de Roma, vai ter a sua justa recompensa pela intenção, bela, generosa de redimir Portugal das mãos dos estrangeiros.

A manhã de 1 de Dezembro de 1640, appareceu pura e alegre, e ao amanhecer cristilante os quarenta conjurados, dirigiram-se ao Terreiro do Paço, invadiram o palácio, tacam e desarmam a guarda de archeiros, entram percipitados nos aposentos do traidor Miguel de Vasconcelos, matando-o. Invadem em seguida a sala onde estava a Duquesa de Mântua. Esta tenta resistir e mostra-se arrogante. Os conjurados indicaram-lhe a porta; e por ela não querer sair, um diz-lhe: se Vossa Alteza não quer sair por aquela porta, obrigamo a fazer-la sair por esta janela.

Em vista desta ameaça a vice-rainha obedece aos conjurados. Aos gritos de *Liberdade*, proclamam rei o Duque de Bragança com o nome de *D. João IV*.

Num instante, todo o povo de Lisboa correu com o

O Jornal e a sua função moralisadora

Po—dêmos dizer sem favores que Gutemberg foi um dos homens que contribuiu em mais alto grau para o desenvolvimento moral e intelectual da humanidade.

Antes da imprensa com caracteres móveis, os livros eram manus-critos por monges (quasi sempre). A sua raridade fazia com que eles atingissem um alto valor, não podendo por esse facto ser comprados senão por uma infima minoria endinheirada.

Em suma: a instrução (superficial) nesses tristes tempos estava como que monopolizada pelos monges e fidalgos. O povo pobre era com rarissimas excepções ignorante.

Desta maneira ele (o povo) pobre podia ser como que amoldado, galvanizado, aos interesses dos senhores fidalgos, que dispunham dêles a seu belo prazer, vendendo-os, matando-os se necessário fôsse.

Resumindo e concluindo: o estado do povo antes de Gutemberg era desgraçado.

Mas, á medida que este estado de coisas ia progredindo no tempo, Gutemberg consegue inventar os caracteres móveis.

Dai para o futuro o Mundo estava literalmente transformado.

Os ricos vêem com desmaior entusiasmo aos clamores: *Viva a Liberdade!*

Viva a Independencia de Portugal!

Viva D. João IV.

A multidão rompia em reclamações consecutivas, e o momento de jubilo era indiscutível.

Foi assim que terminou o odioso e referido Governo de sessenta anos; e foi destituída a dinastia dos Filipes de tão deploraveis e nefastas recordações para os portugueses. E o dia 1 de Dezembro não é uma palavra quimérica, que anda de bôca em bôca de todos os portugueses, mas sim gravada nas seus corações.

Honras aos heróis da Independencia de Portugal.

gosto e muita mágua o despartar do progresso dos povos que mais tarde lhes daria o golpe fatal. Com efeito se não fôra o progresso da imprensa não era possível a eclosão tam breve da Revolução franceza, movimento sublime, base das liberdades modernas, e camartelo destruidor dos despotismos do século passado.

O número dos livros vai aumentando e aparecem os primeiros Jornais, até que no século XX o desenvolvimento da imprensa atinge o gênith.

Hoje os Jornais e livros são de fácil e relativa aquisição.

O povo pode agora apreciar o estado em que se encontrava os seus antepassados.

Mas o Jornal, mais que o livro, contribui para o desenvolvimento das gentes.

Nalguns minutos podêmos saber o que se passa em todo o Mundo. O Jornal é ainda o órgão que melhor se presta para a expansão dos diversos e policrômicos ideais para a imancipação dos povos.

Mas se é essa a função que cabe ao Jornal, nem sempre os homens lhe tem dado esta orientação.

Um bom número dêles (Jornais) é assanbarcado e comprado vilmente por certas colectividades para Servir os seus (deles) interesses, perdendo desta maneira todo o valor para se transformarem em misero aviltantes pasquins.

Um dos problemas a resolver pela futura civilização (que há-de sair dos rescaldos da actual, a qual se debate delirantemente nas garras da morte) é banir essa casta que faz do Jornal uma gamela onde chafurda miseravelmente em busca d'algum diabo para encher o intumescido Ventre.

Essa civilização deve criar Jornalistas Cónseios (e não Jornaleiros) que saibam restituir ao Jornal o seu verdadeiro valor. Que saibam em última análise apontar, criticar e analisar os factos valerosos de entre os maus e, que

Carta de Lisboa

Sindicato Nacional da Imprensa

OUTRAS NOTICIAS

A vida florescente do Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa, é um magnifico inicio da obra grandiosa que os trabalhadores dos jornais de todas as terras do país procuram levar a efeito para prestigio e beneficio da nossa classe.

A assembleia geral ultimamente efectuada foi a melhor demonstração da sua vitalidade, por que nela se discutiram com elevação os assuntos mais palpitantes para o engrandecimento da colectividade; entre os quais se destacou o projecto dos novos estatutos, que é um trabalho inteligente, ponderado, onde a solidariedade realça e os direitos dos interessados são defendidos sob os mais sagrados principios de justiça, honrando a comissão relatora e tambem aqueles que, discutindo-o souberam introduzir-lhe emendas para o seu melhor aperfeiçoamento.

Registamos com jubilo a acção despendida pelo Directório cessante, porque fez uma obra verdadeiramente notavel na conquista de regalias para os sindicados. E ainda a instalação da sede num sumptuoso palacio n.º «coração da cidade» confortavel, e onde se encontra o *árvore* tão necessario para instituições com finalidades presentes e luminosas como a agremiação dos jornalistas, é a prova sufficiente para exararmos nestas columnas a passagem desses homens nos diversos cargos da direcção, prestando-lhes as nossas homenagens.

Agora que homens como Albino Forjaz de Sampaio e dr. Agostinho Fortes fazem parte dos novos corpos gerentes, espera-se que a jornada pró Sindicato tenha mais fortificação e que o Futuro nos traga a ambicionada união, cheia de fraternidade, para a familia jornalística portuguesa.

E ávante!

Festejou na passada terça-feira, 15, o seu aniversario natalicio o nosso amigo sr. Antonio de Amorim, 2.º sargento e combatente da Grande Guerra, a quem cordialmente saudamos e agradecemos o gentil convite que nos foi dirigido para assistir ao jantar de amigos. Foi uma festa intima que decorreu na mais franca animação, tendo os convivas brindado com entusiasmo e alegria pelas felicidades do sr. Amorim, que é um bom amigo do nosso jornal.

Os srs. ministros da Justiça e da guerra foram no ultimo sábado visitar a linha do Vale do Vouga, não sabemos se para lhe apreciar as belezas pitorescas ou se para lhe atender tantos melhoramentos de que necessita.

Visitassem S. Ex.ªs com vagar o alto e o baixo da região do Vouga, e observassem com atenção as suas faltas, decerto que regressaram aos gabinetes do Terreiro do Paço com a desoladora impressão de que este lindo, soberbo pedaço de terra portuguesa tem sido e continua sendo votado ao mais revoltante

constituem a base do anseio fundamental dos povos: Avertade.

VIII-XII-1931

Joré d'Oliveira e Silva

ECOS DA SOCIEDADE

NA NOSSA REDACÇÃO

Deram-nos a honra de sua visita no dia 8 do corrente os srs. Manuel Joaquim Domingues d'Almeida e sua esposa D. Maria Candida d'Almeida, grandes proprietarios no Rochico, que se faziam acompanhar pelos seus afilhados e nossos assinantes srs. Manuel Albino Pereira Felix, e José Maria Pereira Felix.

—Saul Diniz Ferreira, João Fernandes da Silva, Manuel Maria de Matos.

ESTADAS

Estiveram em Cacia os nossos bons amigos e assinantes srs. Julio da Silva Matos, sua esposa e filhos; Anibal dos Santos Teixeira, Antonio Nunes Teixeira.

ANOS

Completo no dia 5 do corrente 77 primaveras, o Ex.º Sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, que está data se repita por largos anos.

No pretérito dia 4, completou 23 risonhas primaveras a sr.ª D. Maria Soares das Neves, filha do nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Antonio Nunes das Neves esposa do sr. Henrique Maria das Neves, 1.º sargento da Armada que actualmente se encontra na Guiné Portuguesa.

Endereçamos-lhe os nossos sinceros parabens com os votos para que aquela data seja durante muitos anos festejada e repleta de felicidades.

DOENTES

Em Aveiro tem estado retida no leito a sr.ª Rosa Ilêna de Jesus, mãe da menina e nossa assinante, sr.ª Joana Rosa de Jesus.

A doente desejamos-lhe rapidas melhoras.

Deficuldades da Vida...

Pela ultima estatística que se acavade tirar, depara-se-nos este triste quadro:

No Distrito de Aveiro o n.º de desempregados é de 1259, e em todo o País esse n.º eleva-se a 38.225.

As deficuldades da vida dia a dia, vam-se alastrando.

Isenções do Serviço Militar

Por um decreto que em breves dias vai ser publicado, podem ser dispencados de servir nas fileiras do Exército no proximo ano de 1932 todos os mancoes que pagarem 2.500.00 exepcto os que estejam destinados á Armada.

Todos os interessados devem enviar os seus requerimentos ás autoridades competentes antes da incorporação do proximo ano.

Com vista a quem interessar

Auxiliar a industria portuguesa, é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.

te desleixo.

Mas, os srs. ministros, apenas rapidamente passaram pela linha do Vouga para visitar outras terras mais felizes...

Notas a Lapis

Republica Espanhola

Foi eleito primeiro Presidente da Republica o sr. Niceto Alcalá Zamora, ilustre cidadão bastante respeitado por todas as correntes politicas do seu país, e que fica com a dotação de um milhão de pesetas por ano, menos do que gastava a familia rial em oito dias.

Vinhos do Porto

O afamado, o delicioso vinho do Porto está seriamente ameaçado nos mercados da França devido aos preços a que alguns exportadores portugueses os estão oferecendo, o que degrada o produto, e por um projecto de lei de M. Manante para que os vinhos licorosos estrangeiros passem a pagar o minimo de 15 francos por grau alcoolico.

Vinho!... Vinho do Porto! tão apreciado é e tantos, tantos a quererem levar ao desbarato!...

«Dinheiro ou... vida!»

E' a divisa da gatunagem que anda desenfreada por esse país. Todos os dias os jornais noticiam as proezas dos que assaltam a propriedade e o individuo para fazer a limpeza aos seus haveres e até á sua vida.

Todavia, pagamos o melhor do nosso suor para manter uma policia numerosa, que não chegam aos locais onde os gatunos exercem a sua pernicioso acção.

E por isso... «dinheiro ou vida!»

Na Inglaterra

Na Inglaterra o desemprego atinge 200.000 operários da industria da construção civil. A uma comissão delegada da federação desses operários, disse o ministro da hygiene que em cada um dos cinco anos a seguir, mandará construir 100.000 casas.

Tambem ultimamente foi agravada uma lei que manda demolir as casas insalubres e em más condições de segurança.

E' interessante este noticiário...

Os Batateiros

Segundo informam os diarios, os negociantes de batata, em Lisboa, estão muito contentes a guardar grande quantidade, nos seus armazens, este tuberculo com o fim de o encarecer, visto que este ano a colheita foi esplendida, principalmente na Beira Alta.

Mas se assim é, não haverá quem os meta na ordem ou os corra á... batatada?!

O Frio

Chegou, mas chegou a valer, o tradicional frio que faz tiritar mesmo os mais enropados. Há quem, para fazer combate á friagem, envergue com desasomvros autenticos sobretudo de guardente. Mas o melhor, caro leitor, é uma boa acha... acêsa, está claro, ou um bom brazido na lareira...

Azeite

Os lavradores da Bairrada e de outras regiões manifestam o seu contentamento por a colheita de azeitona este ano ser abundante e magnifica.

Antes assim, para que tudo não seja miséria e fome.

Assinai e propagai o "Ecos de Cacia",

Á MARGEM...

Se eu fosse rei...

Se eu fosse rei... é já uma frase conhecida. Mas se eu fosse rei... o que faria?

Nem eu sei ao certo. Andaria constantemente com o meu sequito prestando homenagem aqui e além? Oh! Não queria saber disso. Ficaria no meu trôno fazendo leis, castigando os maus e premiando os bons? Nada disso tambem.

Seria livre? P'ra aí, sim.

Se eu fosse rei... desceria aos «bds-fonds» da cidade com letreiro de vagabundo, despojaría as vestes reais para me tornar n'um simples Romeu, incognitamente viajaria, e sempre ávido de aventuras penetrar-me-hia, ora nos meios mais infectos, como ao mesmo tempo nos vastos salões de palácios raptando as damas da corte, irritando os senhores fidalgos.

Mas se eu fosse rei... ao turbilhão de aventuras em que me envolvesse, seria obrigado a amar.

E quem? Uma plebeia.

E aqui começa a parte principal do meu sonho. Sim, porque isto foi um sonho.

E sonhei que era Rei...

Exquivando-me sempre ás praxes e cerimoniais a que por certo seria submetido, eu vinha para a rua despido da vaidade e grandeza de que se revestia a minha pessoa. E aí, devido aos actos de bravura e endiabrados cometimentos feitos nesse meio infame, fui eleito absoluto dum regular quantidade de peçonhentos vagabundos.

Fatalmente teria de haver rainha. E essa escolhi-a eu.

Era uma interessante rapariga a quem os vicios começavam a fazer estragos, mas ainda assim dotada de qualidades especiais para rainha. Era respeitada, impondo a todos a vontade do seu Rei. Como me sentia feliz naquele novo reino, esquecendo-me já do verdadeiro, onde não aparecia há tanto tempo!

E com a continuidade daquela vida nova, comecei a amar. Essa rapariga que eu tinha eleito como rainha daquele reino original, passou a ser tambem rainha do meu coração.

Com êsse amor a felicidade aumentou. E com isso o esquecimento dos meus reais deveres.

Eis que começa o rei a ser procurado com insistencia por toda a parte, não se logrando o menor vestigio. Eu próprio andava á procura do rei. Pois se nem os meus súbditos sabiam que eu era Rei duas vezes...

Mais nada. Sentindo-me tambem junto daquela a quem amava, para que saír?

Por ela fiquei, por ela dei-xei o trono sem Rei.

Passado muito tempo, eu já era, não só Rei daqueles que me haviam eleito, como tambem a minha autoria se alastrou por largos horisontes.

E, o que só em sonhos acontece, mais tarde fui eleito Rei, de verdade.

Tornei a ocupar, embora com nome suposto, o meu primeiro lugar.

Como qual novela romanesca, o sonho acabou.

Mas, apezar de tudo, se eu fosse Rei... não quereria ser Rei.

Porto, Dez.º de 1931

Carlos Reis.

Bem Prega Frei Tomaz ...

Pregando á multidão, um ministro de Deus.

Dizia que o que tinha e aos pobres nunca dava.

Cometia um pecado atrás perante os Ceus.

Que não tinha perdão, que Deus não perdoava!

E terminava assim com sábia eloquencia:

Ninguém se queira dar ao demonio, ao inferno!

É a Deus emprestado o dado á indigencia, E assim se ganhará o paraizo eterno!

Ao findar o sermão, dois pobres, com ardor.

Implorando de Cristo o seu sagrado nome,

Disseram tristemente ao grande prégador,

Que vieram de crença e morriam de fome!...

E o padre disse então: *Quem não tem de comer.*

A Deus inspira sempre uma santa clemencia;

Para ganhar o Ceu é preciso sofrer;

É preciso ter fé, calma e vicencia!

.....

E ao ver no seu portal os entes sem fortuna,

Ordenou ao creão, alta noite, hora morta.

«Corre com essa gente estúpida, importuna;

Não quero gente dessa ao pé da minha porta!...»

Lisboa, Dezembro 1931

Carlos Conde.

Finalmente!

A. P. C. M.

Não te devia lembrar Aquilo que já passou Nem te devia falar No que entre nós acabou.

P'ra que não digas um dia Que fui incorreto contigo Já recebi o que queria Isto é, o meu pedido.

Que sempre sejas feliz É este o meu desejo Mas o ditado bem diz P'ra tráz anda o caranguejo.

Estarreja 1931

A. P. S.

Imprensa

Tribuna d'Africa. — Recebemos a visita deste nosso bem redigido colega, que é órgão nacional e internacional dos africanos e se publica em Lisboa sob a direcção do sr. Artur de Castro, e tem como redactor-chefe o inteligente jornalista sr. Mario Domingues. Desejamos-lhe uma longa vida, sem desânimos, para batalhar pelo aperfeiçoamento da sociedade.

Aos nossos assinantes do Brasil e Africaes.

Pedimos a finêsa aos nossos assinantes de mandarem satisfazer as suas assinaturas, pois o "Ecos de Cacia" apenas vive delas, finêsa essa que, desde já, muito agradecemos.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Mataduchos - Alumieira

Santa Lusitania

Com muito brilho e enorme concurrencia, realizou-se este ano em Alumieira estas festas nos dias 12 e 13 do corrente, as quais conforme noticiamos foram abrilhantadas pela banda dos Bombeiros de Ilhavo; tendo decorrido tudo na melhor harmonia. O fogo, foi esplendido e vistoso, a ornamentação da capela, e sermão que muito agradou.

Comquanto que o tempo, esteve muito agradável não parecendo dias de o mez de Dezembro, tudo pois concorre para que o Juiz Sr. João S. Pinto vice coroador de eixito os seus esforços, e assim terminaram as festas no meio de muita alegria, fazendo-se a entrega do Rano, ao novo Juiz, que no proximo ano deve servir o Sr. Antonio Simões Pereira de Alumieira o qual felicitamos.

Nomeação

A dias foi nomeado amanoense da camara Municipal da cidade de Evora, o nosso bom amigo e companheiro da velha guarda, sr. Luiz Antonio Coelho, que á muitos anos tem direito a que se lhe faça maior justiça, pois que a sua educação e intelligencia muito mais meresse.

Luiz Coelho tem colaborado em muitos jornais tanto da capital como da provincia, onde tem dado as provas da sua intelligencia.

Como militante tem sido sempre um grande patriota, um Republicano, combatendo sempre donodadamente em prol da Republica.

Cumpreme felicitar Luiz Antonio Coelho pelo logar que acaba de obter,

Varias Noticias.

Fês 3 anos no dia 15 o menino Joaquim Vieira, filho do sr. Bento Marques Vieira.

—Em 20 D. Maria da Luz Bastos d'Alumieira.

—Em 22 D. Alice Augusta Silva de Extremoz.

—Em 25 Manuel Marques da Cunha, Coimbra.

—Em 29 tambem fáz anos em Braço de Prát, o filho do nosso assinante sr. Joao Gonçalves Pereira, e de B. Biátriz de Jesus Pereira.

—Em 31 D. Mariana Simões Bastos esposa do nosso assinante sr. Antonio Maria de Bastos residentes em Loanda (Africa). Atodos enviamos cordeais parabens.

A dias quando o sr. Angelo Caixas procedia aos trabalhos agricola numa das suas propriedades proxima da estrada de Cacia, ali no meio de um Silvado sentiu qualquer coisa de anormal, dirigindo-se ali viu na sua frente uma grande (Raposa) que naquele local estava escondida.

O sr. Caixas que andava moído de uma forquilha dando-lhe morte instantanea.

A Raposa foi conduzida para esta localidade; e daqui foi transportada para Aveiro; a onde o sr. Caixas foi premiado com alguns brindes pela sua coragem.

Pelo que estamos vendo, não foram as ultimas raposas, que á tempo ali foram mortas, pelos srs. Pires e Costa de Aveiro, pois que ainda lá estava mais a que agora foi morta.

No largo das duas Igrejas

Promovido pelo sr. Manuel Maria de matos, esteve no dia 6 o Largo das duas Igrejas em grande festa, a qual constou de jogos de Argolinha, Bicicletes e baile, abrilhantou estes divertimentos um grupo de musicos amigos do sr. Matos, no final procedeu-se á rifa de uma bicicleta o qual cobrou premio, a um individuo de Mira.

A. Silva.

A nossa estante

Um novo livro

O nosso querido colaborador e distinto jornalista sr. Carlos Regueira Santos, elemento de grande valor na mocidade portuguesa, está concluindo um livro anti-clerical que deve causar grande sensação nos meios liberais, já pelos reconhecidos dotes de intelligencia do seu autor, que é tambem um apreciado pedajogo, mas tambem pela forma delirante e sincera como escreve.

Aguardamos, pois, com grande interesse a sua obra, que estamos anciosos de ler, convencidos que da sua leitura alguma coisa ficará para a causa do livre-pensamento.

MANUEL DE VILHENA
Advogado

Rocio AVEIRO

Os meus reparos

Ávante pelo progresso
Passei há dias por Cacia e vi o que é de reparar.

As estradas muito bem reparadas como em nenhuma freguesia do concelho de Aveiro. O que é de agradecer quem quer o progresso da sua mãe patria, será bom que todos os braços não devem esmorsêrem pois como vimos não podemos deixar de reparar. Estamos sempre prontos a reparar. A.

Mas reparei que o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Nunes a Silva para dar o bom exemplo mandou construir e colocar um cano conductor das aguas do seu beiral até ao rés da valeta, sim porque s. Ex.^a sempre foi cumpridor dos seus deveres.

Mas reparei, é de reparar que o sr. João Simões Carrelo, se me não engano se que-lhe o ezemplo. Reparaí habitantes de Cacia para eu não ficar mentiroso, e reparaí em umas telhas que deitam as aguas do tilhado da casa onde morou o professor sr. Ribau, e reparem em frente da janela do estebecimento do sr. Quaresma que hai védes o que as ditas aguas estão fazendo á estrada, assim como outro sr. com as mesmas telhas em frente do sr. Calafate, pois isto é de reparar e não me posso ficar em quanto os srs. da comissão de melhoramentos locais não mandem retirar dali aquilo que muito prejudica o pavimento.

A ávante pelo progresso das povoações.

Jente da Quintã.

Homens com coragem e valor que já mais poderia esquecer.

Pois já há tempo alguem me disse que quando a construção que se têm andado a fazer na estrada que liga Cacia com Azurva chega-se ao limite do logar da Quintã, que estavam prontos a prestar o imposto de trabalho no seu logar, pois até que enfim no dia 3 do corrente chegou-se ali a tal reparação ao local referido.

Reparai, e reparamos todos

porque logo se apresentaram a oferecerem os seus carros todos os avitantes d'este logar, que logo no dia 4 trabalharam; é assim que prossede quem quer o progresso da sua mãe patria, será bom que todos os braços não devem esmorsêrem pois como vimos não podemos deixar de reparar. Estamos sempre prontos a reparar. A.

DE LISBOA

De visita a seu tio esteve aqui a menina Maria Luiza Alves Nogueira de Vilarinho, estando aqui um mez, a qual já se retirou no sabado para sua terra acompanhado de seu pai.

Bôa viagem

J. M. M. S.

De Avanca

Conforme anunciamos no penultimo numero, realizou-se em Paços de Brandão o enlace matrimonial do sr. Joaquim Matos Cabral, com a menina Luisa Gomes d'Oliveira.

Ao acto assistiram muitas pessoas de suas familias e amigos.

Em casa dos Pais da noiva foi aperciado um lauto jantar aos convidados.

Aos noivos os nossos parabens e um risonho futuro.

Roubalheira em Cacia

Nos dias 16 para 17, ali em Cacia andou mão criminosa trabalhando alta noite.

Disen-nos que comessam a desaparecer os selbres Coelhos, pois que nessa noite desapareceram os da casa do nosso assinante sr. José Jorge de Figueirêdo, e de outros mais; assim como um carrêgo de roupa que andava no coradôro do sr. Manuel Mateus Morgado.

Alérta Cacienses!...

De Angeja

Continua caindo bastante geada, danificando bastantes os pastos.

Falecimentos.

—Faleceu no p. p. dia 9, pelas 2 horas o proprietario sr. Manuel Nunes da Maia o (Arado)

O seu funeral realizou-se no dia seguinte pelas 9 h. sendo bastante concorrido; incorporando-se no préstito todos as irmandades.

—Tambem faleceu no dia 10 no logar do Funtão a sr.^a Ana Joaquina Marques de 83 anos de idade, sogra do sr. Davide d'Oliveira (moleira)

As familias enlutadas apresentamos sentidos pezames.

Casamento.

Soubemos pelo ultimo numero do "Ecos" que se consorciou em Santarem no p.p. dia 3, o nosso conterraneo sr. Antonio Nunes da Trindade com a sr.^a D. Etelvira da Conceição.

Aos noivos desejamos um futuro prospero e rizoelho.

—A hora que escrevemos, faleceu a mãe do sr. Americo Souto.

Bitoque

FALECIMENTO

Faleceu no dia 11 do corrente no cabesso, com a idade de 77 anos o sr. Caetano Simões Cristo; e no dia 12 ás primeiras horas da manhã falecia sua esposa a sr.^a Rosa Rodrigues de Sá de 72 anos. O fenealdestes dois esposos que teve lugar no dia 12 a tarde, foi de um verdadeiro pesar, emcorporando-se não só a musica de Angeja como todos os avitantes de Cacia e Sarasola.

Os falecidos são pais do nosso bom amigo e assinante sr. José Rodrigues Neto, e Juliãna Rodrigues Sá; a quem endirecamos os mais sentidos pezamos.

Reis e Pastorinhas

Fatos; alugam-se para os Reis, côrte e anjos.

Em Eixo falar com Silverio Marques da Silva.

Folhetim Relampago do (Ecos de Cacia)

CÊNAS DA LAMA DA VIDA

O JOÃO ALDRABÃO

Era namorador e como tal fingia ser sempre o que não era.

Tendo que trabalhar para comer, o João, apesar de tudo, apresentava-se sempre muito limpinho, relativamente bem posto, a farpela muito escovadinha, sem nódoas á força de cafézinho e de gazolina...

Tinha trez, dez, trinta namoradas?

Ninguém o sabia!... Mas era

um doidinho pelo gargarejo!...

Quem lhe tirasse uns minutos sob a janela da sua Julieta, em pleno dia no largo da vila, sofrendo os olhares sarcásticos dos transeuntes, tirava-lhe tudo.

Pensava-se Romeu!...

Romeu de papelão, é claro...

Aquela tinha-a ele arranjado, á saída da missa.

Vinha acompanhada com mais duas raparigotas todas triques,

boas como trezentos diabos!

Muita cartinha, muita treta, muita paróla e ei-lo a falar-lhe á janela!

Como ele estava doidinho!... Entre muitas bagatelas,—que só de bagatelas falavam os namorados,—num dia ela perguntou-lhe o que levava num embrulho.

(Era a bucha!).

—Um pequeno lanche...—

respondeu ele. Um bocado de vitela assada...

A vitela assada não passava de dois pasteis de bacalhau!...

Uma manhã, lá estava ele com o embrulhinho na mão.

As mulheres são curiosas e aquela não fugia á regra geral. Todos os dias lhe perguntava em que consistia o lanche; e ele diariamente citava nomes de petiscos pue ele nunca ti-

nha comido nem cheirado!...

Naquela manhã, segundo o que ele tinha dito, levava um pouco de empada de camarão!!!

Sob a janela, muito macado com a bucha, tinha-a metido debaixo do braço.

A conversa animava-se, e o papel ia-se esfarelado...

Ela lá em cima ria á bandeiras despregadas.

Ele, encavacado seriamente, não sabia a que atribuir aquelas risadinhas.

—O teu lanche de hoje é empada de camarão?

—E!

Repentinamente faltoulhe o embrulho! Tinha caído e ao casaco tinha-lhe ficado presa numa parte do conduto!

A risada dela era naturalissima!

A empada de camarão tinha-se transformado.

Atônito, o bom do nosso João reparou que a seus pés um gato famelico trincava soccadamente os carapaus que ele levava dentro da bucha!

Empadas de camarão?!

Isso... O belo do carapou frito!...

Ela—a frocista—certamente ainda está a rir, mas ele é quem podemos afiançar—numca mais a viu!

Picturine

NO PROXIMO NUMERO O AZARENTO

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—
Miudezas e louças de todas as qualidades— Sapatos e
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja

FARMACIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES
nacionais
e
ESTRANGEIRAS
R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS
químicos
e
FARMACEUTICOS
CACIA

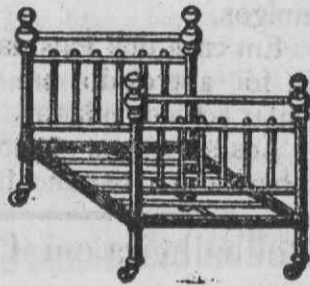
Fábrica de Móveis de Ferro
de Avanca

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os gé-
neros. Os melhores preços.
A maior solidez e seguran-
ça em todos os artigos do
nosso fabrico. Abastecemos
os centros mais populosos.



Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem pôr divisa bem servir os seus
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do
maior e mais antigo depósito de
URNAS do districto.
Só vende BARATO

a Casa Leitão
de Estarreja

de fazendas, chales,
cazemiras, sedas, mo-
aas, artigos de bordar, figurinos,
sombrihas, calçado, gramafones e discos, etc.

Expediente

Informamos os nossos es-
timados assinantes que a co-
brança feita pelo correio
acresce 1\$00.

Por esse motivo torna-se
mais económico para o assi-
nante mandar satisfazer a
importância das suas assina-
turas.

Pedimos aos srs. assinan-
tes o favor de nos avisarem
sempre que mudem de direc-
ção.

No caso do nosso jornal
no ser entregue regular-
mente é obséquio avisar-nos
para providenciarmos nesse
sentido.

Todo o nosso conterrâneo
residente em Lisboa que de-
sejar a publicação de alguma
coisa no nosso orna! queira
dirigir-se ao Bêco dos Cléri-
gos, n.º 1.

Na TIPOGRAFIA CA-
CIENSE executam-se todos
os trabalhos concernentes à
Arte Gráfica.



VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

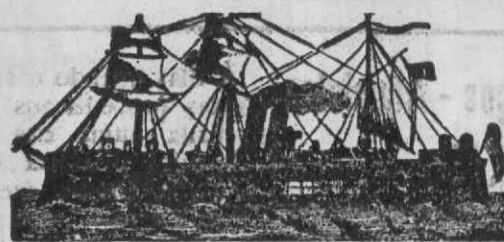
Este medicamento abso-
lutamente inofensivo, quer
em creanças, mesmo de
tenra idade, quer em adul-
tos, é d'um efeito seguro
e rapido na expulsão destes
vermes intestinaes, bem co-
mo na destruição dos ger-
mens que os reprod uzem.

Preparador e depositário:
Farmácia Lusitana

CACIA

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Agencia funeraria

= DE =

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno
e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRACA DA REPUBLICA

ANGEJA

AZULEJOS

Azulejos artisticos e decorativos — A maior
perfeição em todos os estilos — Cópias fêcis
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-
gens, fotografias, etc. :::::

FABRICA

= DA =

FONTE NOVA

= DE =

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-
de Prêmio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira,
240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS
E INDUSTRIAIS

Esmalte «Apollo»

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA
Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES
LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com
as afamadas tintas desta casa que se re-
comendam pela sua boa qualidade.

Mariana Pinto de Souza
Mercantia, fazendas e completo sortido
de vinhos finos.
Praça da Republica—Estarreja